



Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)



INTERSECÇÕES ENTRE SAÚDE, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS:

Da pesquisa às políticas públicas

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)



**INTERSECÇÕES
ENTRE SAÚDE,
EDUCAÇÃO E
DIREITOS HUMANOS:
Da pesquisa às políticas públicas**

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Intersecções entre saúde, educação e direitos humanos: da pesquisa às políticas públicas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Bianca Nunes Pimentel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I61 Intersecções entre saúde, educação e direitos humanos: da pesquisa às políticas públicas / Organizadora Bianca Nunes Pimentel. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-626-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.260212211>

1. Saúde. 2. Educação. 3. Direitos humanos. I. Bianca Nunes Pimentel (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Toda pessoa tem direito à saúde e à educação, de acordo com a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. No entanto, esses direitos, essenciais à manutenção da vida e bem-estar, ainda são motivos de lutas constantes. No Brasil, não é diferente, apesar da saúde e da educação estarem como um direito social na Constituição Federal de 1988, constantemente são relativizadas entre imposições ideológicas e interesses corporativos.

A relação entre os setores da Educação e da Saúde é histórica. Unificados até meados de 1950, pelo Ministério da Educação e Saúde, possuíam afinidades no campo das políticas públicas, baseadas na universalização dos direitos fundamentais. A separação desses setores proporcionou autonomia institucional, porém os espaços de aprendizagem passaram a ser vistos em um paradigma biológico e de medicalização.

Considerando a necessidade de ampliar as discussões sobre a qualidade das ações interdisciplinares, a obra “Intersecções entre Saúde, Educação e Direitos Humanos: da Pesquisa às Políticas Públicas”, reúne pesquisas que evidenciam estudos teóricos e práticas relacionadas às Políticas Públicas Intersectoriais, bem como pesquisas recentes em direito à saúde e à educação, saúde nos diferentes ciclos da vida, formação profissional para a saúde, Direito Material do Trabalho e atualidades em saúde, e demais convergências entre saúde, educação e Direitos Humanos, visando a superação dos desafios que se apresentam.

Como esta é uma obra construída por muitas mãos, expresso meu profundo reconhecimento e gratidão aos trabalhadores, professores, pesquisadores e acadêmicos de diversas instituições de ensino e pesquisa do país que, generosamente, compartilharam seus estudos compilados neste livro, bem como meu sincero agradecimento à Atena Editora por disponibilizar sua equipe e plataforma para o enriquecimento da divulgação científica brasileira.

Boa leitura!

Bianca Nunes Pimentel

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O ABANDONO INFANTOJUVENIL, OS DIREITOS HUMANOS E O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Bruno Almeida Albertini

Heitor Romero Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2602122111>

CAPÍTULO 2..... 9

MAIORIDADE PENAL: CONFLUÊNCIA ENTRE O DIREITO, A NEUROCIÊNCIA E A EDUCAÇÃO

Bianca Nunes Pimentel

Uiliam Ferreira Boff

Iuri Sihe Dacorso

Aline Nunes Pimentel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2602122112>

CAPÍTULO 3..... 24

O CUIDADO DA CRIANÇA E O DIREITO À SAÚDE: ASPECTOS LEGAIS DO ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE EM BUSCA DA SAÚDE INTEGRAL

Caroline Silva de Araujo Lima

José Fortunato Lucarelli Júnior

César Augusto Nascimento

José Augusto Coelho Neto

Vitória Santana de Azevedo

Isabella Guerra Araújo

Roberta Franco Souza

Ana Luiza Cleto Moura

Evelli Aline de Paula Martins

Ana Luísa Aguiar Amorim

Marina Fernandes Garcia

Rita de Cássia Veiga Casanova

Walter Rodrigues Araújo Filho

Gustavo Rezende Triani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2602122113>

CAPÍTULO 4..... 33

PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE AS NOVAS CONFIGURAÇÕES FAMILIARES E O TRABALHO INTERPROFISSIONAL COM SAÚDE DA FAMÍLIA

Adriana Maria de Figueiredo

Paulo Ernesto Antonelli

Maria Célia da Silva Lanna

Elaine Aparecida de Lanna Lima

Tamara Ferreira Grossi

Shisa Maris Martins Pereira

Débora Paiva De Souza Bernardo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2602122114>

CAPÍTULO 5..... 43

**PRÁTICAS ALTERNATIVAS E VÍNCULO: ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO INTEGRAL
PROMOVIDO PELA PASTORAL DA CRIANÇA**

Roberta Tognollo Borotta Uema
Célia Maria Gomes Labegalini
Hellen Pollyanna Mantelo Cecílio
Ieda Harumi Higarashi
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera
Pâmela Patrícia Mariano
Gabrieli Patrício Rissi
Bianca Machado Cruz Shibukawa
Jéssica Adrielle Teixeira Santos
Marjorie Fairuzy Stolarz
Iara Sescon Nogueira
Sonia Silva Marcon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2602122115>

CAPÍTULO 6..... 57

**ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM
CENTRADAS NOS IDOSOS**

Célia Maria Gomes Labegalini
Iara Sescon Nogueira
Ana Carla Borghi
Rayane Nascimbeni Maldonado
João Pedro Rodrigues Soares
Mariana Pissoli Lourenço
Giovana Antoniele da Silva
Camila Napolis da Silva
Ana Gabriela Fernandes Frank
Poliana Avila Silva
Lígia Carreira
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2602122116>

CAPÍTULO 7..... 70

**IMPACTO DA COVID-19 NO DIREITO MATERIAL DO TRABALHO: RESPONSABILIDADE
CIVIL DO ESTADO E O ARTIGO 468 DA CLT**

Edgard Gonçalves da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2602122117>

CAPÍTULO 8..... 85

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UNIDADES DE
ATENDIMENTO AO AVC AGUDO NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Terezinha de Fátima Gorreis
Rozemy Magda Vieira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2602122118>

CAPÍTULO 9..... 95

A MONITORIA COMO INSTRUMENTO PARA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

William De Togni
Gertrud Muller

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2602122119>

CAPÍTULO 10..... 102

CRIMES CONTRA A MULHER E AS POLÍTICAS PÚBLICAS COMO INSTRUMENTO DE COMBATE À VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO BRASIL

Iara de Sousa Alves
Leandro do Nascimento Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26021221110>

CAPÍTULO 11 114

MANEJO ODONTOLÓGICO EM PACIENTES HIPERTENSOS

Helena Viriato de Alencar Vilar
Joana Machado Wan Der Maas
Diego Pinheiro dos Santos
Alana Lado da Silva
Marcela Cardoso Damasceno
Nilena Santos Araújo
Erika Costa da Silva
Isac Batista Nogueira
Isis Almeida Andrade
Marcos Pedroza Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.26021221111>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 122

ÍNDICE REMISSIVO..... 123

A MONITORIA COMO INSTRUMENTO PARA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 20/09/2021

William De Togni

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8885769332592926>

Gertrud Muller

Universidade Federal de Pelotas
Pelotas – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/7061100485275587>

RESUMO: Este relato objetivou evidenciar aspectos da dinâmica de trabalho em um grupo de alunos que compuseram um projeto de monitoria acadêmica, desenvolvido em 2017, no Departamento de Microbiologia e Parasitologia do Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas, Brasil. A metodologia empregada envolveu a inserção dos alunos em um conjunto de atividades pedagógicas e técnicas laboratoriais, dando oportunidade de aprendizado e atuação em diferentes contextos. Foram observados alguns padrões envolvendo o interesse dos alunos dos cursos de graduação atendidos e suas capacidades de aprendizagem. Foi produzido material didático com conteúdo morfológico sobre os parasitas abordados em sala de aula. As possíveis razões para explicar as questões problemáticas detectadas, foram encontradas na literatura e são discutidas buscando compreender as diferentes realidades destes estudantes de acordo com seus cursos.

Embora tenhamos observado uma baixa procura por monitores por parte dos alunos dos cursos apoiados, podemos concluir que o monitoramento pode oferecer uma ampla gama de oportunidades para que os monitores aprendam e pratiquem habilidades essenciais ao ensino profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Parasitologia. Pelotas. Ensino. Graduação

MONITORING AS A TOOL TO TEACHING FORMATION: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This report aims to evince aspects of the work dynamic of a group of students that comprised an academic monitoring project developed in 2017, at the Microbiology and Parasitology Department of Biology Institute of Pelotas Federal University, Brazil. The employed methodology involved the insertion of the students in a series of teaching activities and laboratory techniques, giving opportunities to learn and actuate in different contexts. We observed some patterns involving the interest of the students of the supported graduation courses and their learning capacities. It produced didactic material with morphological content about the parasites that had approached the class room. Possible reasons to explain the problematic issues that were detected, were found in literature and are discussed, searching to comprehend about the different realities of these students, according to their courses. Although we observed a low search for the monitors from the students of the supported courses, we can conclude that monitoring can offer a broad of opportunities to the monitors to learn and practice essential

abilities to the professional teaching.

KEYWORDS: Monitoring. Parasitology. Pelotas. Teaching. Graduation.

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino e aprendizagem que foi desenvolvida nas universidades brasileiras com o objetivo de contribuir para uma formação integrada nas atividades de ensino e aprendizagem, bem como instrumento de trabalho que visa a melhoria do desempenho docente no contexto do Ensino Superior (LINS, 2009). Instituída através da Lei nº 5540/68, a monitoria tem a missão de fornecer subsídios para o desenvolvimento de novas experiências e reflexões pedagógicas, favorecendo a articulação entre a teoria e prática, a integração e a interdisciplinaridade curricular em suas diferentes faces e a aproximação das relações entre o corpo discente e docente (ASSIS et al., 2006).

A atuação de monitores de graduação juntamente com discentes e docentes auxilia os professores no desenvolvimento de suas aulas teórico/práticas e na criação de diferentes propostas metodológicas, facilitando desta forma, uma aproximação do acadêmico à sua realidade profissional (BOTELHO et al., 2019). A possibilidade de aplicação de tais métodos em outras esferas acadêmicas, como a Extensão ou atividades técnicas em laboratórios dentro das universidades, possibilita a formação de recursos humanos com ampla atuação (DA SILVA BELONE et al., 2020). A relação entre teoria e prática também permite ao aluno que está a exercer a monitoria, a analisar os problemas, as situações e as relações pessoais e profissionais em diferentes contextos e em sua globalidade, auxiliando a construir uma visão holística sobre o perfil e a ética do profissional do magistério (SCHMITT et al., 2013).

Conforme o Art. 294, presente no regimento geral da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), deve haver nos termos das disponibilidades orçamentárias, bolsas de monitoria, constando em seu parágrafo único, que o “exercício das funções de monitor constitui título Preferencial para posterior ingresso na carreira do magistério superior”.

A disciplina de Parasitologia, ministrada no Departamento de Microbiologia e Parasitologia do Instituto de Biologia atende a diversos cursos de graduação da UFPel, sendo eles: Medicina, Zootecnia, Nutrição, Farmácia, Ciências Biológicas (Licenciatura e Bacharelado) e Medicina Veterinária (incluída aqui, a Turma Especial de Medicina Veterinária: disciplina ofertada através de convênio da Universidade com movimentos sociais rurais, composta por alunos em formação para atuar junto aos assentamentos de reforma agrária dos quais foram deslocados). Dentro dessa perspectiva, foi conduzido um projeto de monitoria com o objetivo de oportunizar o acesso dos monitores aos diversos saberes produzidos nas disciplinas da área de Parasitologia e Ensino de Biologia. Este artigo trata de um relato de experiência elaborado por um estudante de Bacharelado do curso de Ciências Biológicas, sobre sua própria inserção e as percepções desenvolvidas durante este estágio de monitoria.

MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto “Microbiologia e Parasitologia: Interação Saúde e Ambiente” atende a 29 turmas de cursos de graduação no Campus Capão do Leão da UFPel, tendo em média 50 alunos cada. A equipe de trabalho desse projeto conta com dois alunos bolsistas de ensino na área de Parasitologia, dois bolsistas de ensino na área de Microbiologia e um bolsista de ensino na área de Educação. Estes discentes foram selecionados via processo seletivo com prova objetiva e entrevistas, a partir de edital publicado.

Para a capacitação de todos na execução do projeto, nele constam as seguintes incumbências: (i) capacitação em relação aos temas contemplados no projeto; (ii) treinamento para preparação de materiais para aulas práticas; (iii) auxílio aos discentes de graduação na execução de técnicas microbiológicas e parasitológicas, a fim de garantir o uso do laboratório dentro das normas de biossegurança com o acompanhamento de docentes do departamento; (iv) organização de plantões entre os monitores para sanar dúvidas relacionadas às aulas práticas e teóricas; (v) a criação de página na internet com atualizações nos temas relacionados ao Departamento de Microbiologia e Parasitologia; (vi) o desenvolvimento de diferentes recursos didáticos que sirvam de aporte para as aulas dos docentes do Departamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades foram iniciadas em julho e terminaram em dezembro de 2017 seguindo o cronograma inicialmente definido. Os resultados obtidos nas tarefas realizadas durante a monitoria são descritos e discutidos nos tópicos listados abaixo.

Reuniões

Foram realizadas duas reuniões iniciais: (i) a primeira foi organizada pela coordenação, onde foram esclarecidas questões teóricas e burocráticas do projeto aos bolsistas de ensino (Microbiologia e Parasitologia); (ii) a segunda com os orientadores na área de Parasitologia, a qual tratou da distribuição das tarefas e da organização de um cronograma de aulas práticas dos cursos com os respectivos conteúdos e horários onde foram ministradas. Demais reuniões não formalizadas foram conduzidas semanalmente entre orientadores, alunos e técnicos de laboratório para ajustes em relação aos conteúdos subsequentes. Esta etapa foi de fundamental importância para a compreensão da práxis docente, particularmente para um discente do bacharelado, pois contribuiu para o estímulo na comunicação entre os demais profissionais do departamento, incluídos os técnicos de laboratório e de limpeza, proporcionando um sentimento de bem-estar durante as atividades. Alguns estudos têm investigado a importância da qualidade das relações interpessoais na carreira docente, avaliando que o aprofundamento das relações interpessoais no ambiente de trabalho melhora a eficácia da prática docente e contribui para a construção de uma

perspectiva de pertencimento ao grupo de trabalho onde se está atuando (PETROSKI et al., 2005; BEDFORD; JACKSON; WILSON, 2008).

Preparo de lâminas e placas

As aulas de Parasitologia são divididas semanalmente entre teóricas e práticas. Particularmente para as aulas práticas, a montagem de lâminas contendo os parasitos *Fasciola hepatica*, *Echinococcus granulosus* e *Trichuris trichiura* (demais espécies de parasitos já continham material em quantidade suficiente, dispensando a montagem) e de placas de petri com os nematódeos *Ascaris lumbricoides*, *Toxocara canis* e *T. cati*, *Oxyuris* spp. e *Strongylus* spp., foram realizadas para observação nos equipamentos oculares (microscópio e estereomicroscópio). Esta atividade contribuiu consideravelmente tanto para a fixação e ampliação de conhecimentos a respeito da biologia dos organismos estudados e para o aprendizado de técnicas laboratoriais, o que proporciona certa autonomia e confiança para posterior instrução aos discentes dos cursos atendidos, bem como oportunizou a criação de uma relação estreita e sadia com os técnicos de laboratório.

Organização de materiais e equipamentos

Esta atividade ocorreu antes do início e após o fim das aulas de laboratório e consistiu no preparo dos microscópios e estereomicroscópios, juntamente da organização do material biológico e teórico nas bancadas (chaves de identificação e manuais morfológicos), para a execução das mesmas. Esta tarefa contribuiu para compreender o que podemos considerar como alta, a demanda de atividades que o profissional docente da disciplina de Parasitologia tem para planejar. Tais percepções, possivelmente, podem ser enquadradas em um cenário avaliado como preocupante de sobrecarga laboral, que vem sendo investigado nas instituições de ensino brasileiras (BATISTA et al., 2010; COSTA et al., 2013).

Elaboração de material didático

Esta atividade surgiu a partir da necessidade de atualização e reorganização das apostilas utilizadas nas aulas práticas para identificação morfológica dos organismos, onde foi realizada uma pesquisa para substituição e reestruturação das figuras e correções nomenclaturais das estruturas dos parasitos. Por motivos óbvios, este trabalho contribuiu para a fixação do conteúdo tratado na disciplina e também a gerar autonomia e confiança em relação à produção intelectual. Possibilitar a experiência de produzir um material didático que será utilizado para instrução de outros colegas é de suma importância para a formação e segurança profissional, pois traz gratificação e estimula o discente de monitoria a adquirir satisfação e perspectivas de permanência no curso e em relação ao trabalho realizado (MACHINESKI; MACHADO; SILVA, 2011).

Cálculo de notas

O acompanhamento e auxílio prestado à professora orientadora nos cálculos das notas das avaliações realizadas e transcrição das mesmas para o sistema informatizado da UFPel, permitiu ao discente ficar familiarizado com o sistema na forma como ele é apresentado aos docentes e também de parte da rotina laboral dos professores.

Monitoria

A assistência foi prestada aos discentes da graduação dos cursos Medicina Veterinária, Nutrição, Ciências Biológicas, Farmácia, Medicina e Zootecnia em dois momentos: durante as aulas práticas ministradas e durante os plantões, e consistiu no esclarecimento de dúvidas e preparação para as avaliações das disciplinas.

Quanto ao entendimento do conteúdo ministrado durante as aulas, com exceção do curso de Ciências Biológicas, notou-se que os discentes têm dificuldade de associação dos parasitos com suas estruturas diagnósticas, permanecendo também menos tempo nas práticas observando-os nos equipamentos quando comparados ao curso supracitado. Podemos inferir que este seja um comportamento natural, considerando que os parasitos com frequência causam uma repugnância visual e que alunos de Biologia presumivelmente estão mais habituados com este tipo de contato.

Foi observado também que a associação de informações etimológicas dos nomes científicos referentes às espécies de parasitos facilita aos discentes a assimilar mais facilmente o conteúdo e as informações diagnósticas, o que remete a um sistema semelhante ao dos Mapas Conceituais já utilizados em outros estudos de monitoria (MENDONÇA; FELIPA, 2016). Além disso, nota-se que alguns discentes não possuem muita experiência com a utilização dos microscópios e principalmente estereomicroscópios, quando apresentam dificuldade para operarem as oculares e a focagem na busca de estruturas dos parasitos.

Foi constatada uma baixa procura de auxílio por parte dos discentes até as duas últimas semanas letivas do semestre, com apenas uma procura de uma aluna que não teve acesso ao conteúdo devido a estadia em intercâmbio. Quando estava prestes a iniciar o período de avaliações, a demanda aumentou levemente, já demonstrado por Matoso (2014), embora com uma baixa quantidade de alunos, sendo que a grande maioria buscou apenas a visualização das lâminas com o intuito de saber identificar os parasitos. A procura por conteúdos envolvendo temas teóricos ou conceituais foi muito baixa.

Da Silva e De Belo (2012) obtiveram resultados semelhantes na avaliação de monitoria ao curso de Biologia na Universidade Federal de Alagoas, tanto no grau de interesse dos alunos de Biologia em relação ao conteúdo, quanto em relação ao baixo interesse geral em relação à monitoria. Esta última situação, observada também no presente caso, pode ser explicada pelo fato de os cursos atendidos serem de tempo integral. Assis et al. (2006) relatou em seu estudo sobre monitoria em Enfermagem, que discentes inseridos em cursos

desta modalidade têm maior dificuldade de acompanhar as monitorias ou cumprir a carga horária necessária, devido a desenvolverem atividades extracurriculares nos respectivos períodos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas durante a monitoria permitiram algumas percepções da dinâmica do aprendizado dos alunos, envolvendo as dificuldades e familiaridades das turmas dos diferentes cursos com os assuntos abordados.

Os discentes apresentaram diferentes graus de interação em relação à monitoria, de acordo com os diferentes contextos dos quais eles provêm, onde aqueles de cursos mais correlatos demonstraram maior interesse nas aulas presenciais.

Através da aplicação de exercícios etimológicos, foi possível a visualização de métodos que podem ser utilizados para melhoria da instrução para a identificação dos parasitos trabalhados nas aulas.

Além disso, foi possível compreender parte do desenvolvimento das tarefas técnicas e pedagógicas realizadas no Departamento de Microbiologia e Parasitologia da UFPel.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Fernanda de et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. **Rev. enferm. UERJ**, v. 14, n. 3, p. 391-397, 2006.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal et al. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Rev. bras. epidemiol.**, v. 13, p. 502-512, 2010.

BEDFORD, Dorothy; JACKSON, Coleen R.; WILSON, Elizabeth. New partnerships for learning: Teachers' perspectives on their developing professional relationships with teaching assistants in England. **J Serv Educ**, v. 34, n. 1, p. 7-25, 2008.

BOTELHO, Laís Vargas et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. **ABCS health sci.**, v. 44, n. 1, 2019.

COSTA, Ludmila da Silva Tavares et al. Prevalência da Síndrome de Burnout em uma amostra de professores universitários brasileiros. **Psicol. reflex. crit.**, v. 26, p. 636-642, 2013.

DA SILVA BELONE, Jaciele Cristina et al. A monitoria acadêmica como intervenção teórico prática para estudantes do ensino técnico em enfermagem. **Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum**, v. 6, n. 11, p. 86993-87004, 2020.

DA SILVA, Rosineide Nascimento; DE BELO, Maria Lusia Morais. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, v. 8, n. 7, 2012.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. **Jornada de ensino, pesquisa e extensão**, IX, 2009.

MACHINESKI, Rute; MACHADO, Amélia Carolina; SILVA, Rosângela. A importância do estágio e do programa de iniciação científica na formação profissional e científica. **Enciclopédia Biosfera**, v. 7, n. 13, 2011.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA-ISSN 2237-3608**, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

MENDONÇA, Conceição AS; FELIPA, PR de A. O ensino de parasitologia na formação de professores de ciências biológicas: uma intervenção com mapas conceituais. **Revista da SBEnBio**, IX, 2016.

PETROSKI, Elio Carlos et al. **Qualidade de vida no trabalho e suas relações com estresse, nível de atividade física e risco coronariano de professores universitários**. 2005. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/102906/210398.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 set. 2019.

SCHMITT, Márcia Danieli et al. Contribuições da monitoria em semiologia e semiótica para a formação do enfermeiro: relato de experiência. **UDESC em Ação**, v. 7, n. 1, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono infantojuvenil 1, 2, 3, 5, 7

Acidente Vascular Cerebral 85, 86, 88, 90, 93, 122

Anestésico 119

Atenção primária à saúde 33, 41, 55, 56, 57, 58, 65, 69

Autonomia moral 9, 18, 19, 20

C

Carta Magna 3, 7, 25, 27, 29

Cirurgião-dentista 114, 115, 116, 120

Configurações familiares 33, 38, 41

Consolidação das Leis do Trabalho 71, 73, 83

Constituição Federal 3, 11, 16, 26, 27, 30, 31, 33, 72, 74, 80, 112

Controle inibitório 9, 15

Covid-19 70, 72, 73, 74, 75, 78, 80, 81, 82, 84

D

Desenvolvimento humano 9, 17, 25, 27, 28, 30, 122

Direito à saúde 24, 26, 27, 30, 51

Direitos humanos 1, 2, 3, 7, 8, 13, 31, 110, 111

Doenças cerebrovasculares 86, 88, 90, 94

E

Enfermagem 8, 37, 38, 40, 56, 57, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 85, 92, 93, 99, 100

Estatuto da criança e do adolescente 1, 2, 3, 4, 7, 8, 12, 21, 25, 27, 30, 31

Estratégia saúde da família 55, 57, 58, 60, 64, 65, 68

H

Hemorrágico 88, 89, 90

Hiperplasia 116, 117, 120

Hipertensão arterial 61, 64, 90, 92, 114, 115, 120, 121

Hipossalivação 117

Hospitalar 86, 87, 89, 90, 92, 93, 122

I

Idosos 40, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 93

Integralidade 26, 41, 44, 49, 51, 54, 55, 57, 59, 60, 62, 65, 66, 67, 68, 81

Interprofissionalidade 33, 34, 35, 36, 38, 41

Isquêmico 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

L

Longitudinalidade 57, 59, 60, 62, 65, 66, 67

M

Maioridade penal 9, 10, 11, 12, 13, 14, 20

Maturação 10, 14, 15, 16, 18, 20

Medida provisória 71, 74, 75, 82, 83

Monitoria 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101

N

Negligência 3, 16, 20, 73

P

Parasitologia 95, 96, 97, 98, 100, 101

Pastoral da Criança 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 54, 55

Pesquisa-ação 57, 60, 63, 68

Práticas alternativas 43, 47

Promoção da saúde 30, 31, 33, 35, 36, 44, 48, 55, 62, 65, 67, 68

Proteção integral 4, 8, 12, 13, 25, 50

R

Reforma trabalhista 74, 83

Responsabilidade civil do Estado 70, 72, 80, 84

S

Saúde bucal 65, 115, 116

Saúde mental 15, 28, 33, 37, 40, 42

Sistema Único de Saúde 26, 27, 30, 85, 93

T

Trombólise 87, 89, 91, 92

U

Unidade básica de saúde 37, 42, 45, 53, 55, 60

V

Vínculo 3, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 58, 65, 66, 67, 69

Violência 3, 8, 9, 13, 15, 16, 28, 32, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113

Vulnerabilidade 3, 4, 15, 16, 20, 25, 26, 27, 29, 30, 61, 62, 64, 65



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



INTERSECÇÕES ENTRE SAÚDE, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: Da pesquisa às políticas públicas



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



INTERSECÇÕES ENTRE SAÚDE, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: Da pesquisa às políticas públicas